QUANDO NÃO SE PROCURA CORRIGIR OS PEQUENOS DEFEITOS RESVALA-SE POUCO A POUCO PARA OS MAIORES (Imitação de Jesus Christo)

Diário da Manhã

O mais lido Fundado em 16 de Abril de 1927 R\$ 1,00 08 PÁGINAS

Fundador: Carlos de Lima Cavalcanti - Recife, quinta - feira 12 de setembro de 2024 - ANO XXIV Nº 26.626 DIRETORIA: BEATRIZ GOUVEIA

Brasil discute estratégias para melhorar educação para a adolescência

Brasil tem mirado cada vez mais em uma etapa crítica da educação: os anos finais do ensino fundamental. Essa etapa vai do 6º ao 9º ano e é cursada entre as idades de 11 a 14 anos. Estudos mostram que é uma etapa na qual os estudantes enfrentam grandes mudanças na própria vida, com a entrada na adolescência. Também, geralmente, mudam-se para escolas maiores e lidam com aprendizagens mais complexas. Trata-se de um período determinante para que eles concluam os estudos, até o final do ensino médio.

Discutir como o Brasil e outros países estão lidando com a garantia de uma educação de qualidade e quais as principais estratégias para combater a reprovação e o abandono escolar foi o objetivo do Seminário Internacional Construindo uma Escola para as Adolescências, que ocorreu nesta terça-feira (10) no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e foi transmitido online.

A coordenadora Executiva Adjunta da ONG Ação Educativa, a socióloga e educadora Edneia Gonçalves destacou que um ponto central nesta discussão é considerar o papel da educação e da escola na redução das desigualdades no país. "Eu acredito que a função social da escola é garantir a todas as pessoas o direito a trajetória escolar que produza e construa aprendizagens significativas para a pessoas seguirem suas vidas. Só que isso não é tão simples quanto parece", afirmou.

Os dados mostram que nem todos os brasileiros têm as mesmas condições de estudo e de formação. A maioria que acaba reprovando e até mesmo abandonando a escola sem concluir o ensino médio é justamente a população mais vulnerável.

Segundo a oficial de Educação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no Brasil, Júlia Ribeiro, as populações



preta, parda, indígena e quilombola e as pessoas com deficiência têm maiores porcentagens de abandono escolar do que a população branca.

"Necessidade de contrariar destinos, que a gente aceita como sendo natural, que quem vive em situação de maior vulnerabilidade vai reprovar, vai entrar em distorção [de idade em relação à série cursada] e vai abandonar a escola. Então, por isso, contrariar destinos porque a gente não pode aceitar que esses sejam os destinos que esses meninos e meninas tenham nas suas escolas", ressaltou.

Em julho deste ano, o governo federal lançou o Programa de Fortalecimento para os Anos Finais do Ensino Fundamental – Program a Escola das Adolescências que tem como objetivo construir uma proposta para a etapa que se conecte com as diversas formas de viver a adolescência no Brasil, promova um espaço acolhedor e impulsione a qualidade social da educação, melhorando o acesso, o progresso e o desenvolvimento integral dos estudantes.

O programa reúne esforços da União, dos estados e do Distrito Federal e dos municípios e prevê apoio técnico-pedagógico e financeiro, produção e divulgação de guias temáticos sobre os anos finais e incentivos financeiros a escolas priorizadas segundo critérios socioeconômicos e étnicoraciais.

Comparação internacional

O estudo Diálogos políticos em foco para o Brasil - Insights internacionais para fortalecer a resiliência e a capacidade de resposta no ensino secundário inferior foi lançado durante o evento. Realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Fundação Itaú Social, a pesquisa traz um panorama do cenário brasileiro, faz comparações com outros países e reúne iniciativas bem-sucedidas tanto brasileiras quanto internacionais voltadas para as adolescências.

De acordo com o estudo, a maioria dos países da OCDE vê a conclusão do ensino secundário superior (etapa equivalente ao ensino médio brasileiro), como requisito mínimo para uma vida plena. Assim, os sistemas de ensino devem garantir que todos os alunos do ensino fundamental avancem para a próxima fase.

Os dados mostram, no entanto, que nenhum país da OCDE e nem o Brasil reúnem ao mesmo tempo três indicadores considerados importantes para um bom desempenho escolar: senso de pertencimento, clima disciplinar e apoio docente. Nenhum país

possui esses três indicadores positivos. Os dados são baseados nas respostas dos próprios estudantes de 15 anos no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) 2022.

O Brasil fica em último lugar e m relação ao senso de pertencimento e está também entre as piores colocações em termos do clima disciplinar nas escolas.

O estudo aponta algumas práticas desenvolvidas e aplicadas e m a l g u n s p a í s e s c o m o possibilidades para melhorar a etapa de ensino. Entre elas, ouvir estudantes em diferentes estágios de elaboração de políticas publicas de forma regular e ser proativo em tornar a escola um lugar onde os estudantes querem estar.

A pesquisa mostra ainda que os alunos precisam de ajuda para entender onde estão e para onde podem ir com a formação escolar. Isso pode motivá-los a seguir estudando. Para isso são citadas práticas de construir pontes entre diferentes fases da educação e oferecer informações de carreiras para aqueles que mais precisam.

Edital de pesquisa

Para incentivar estudos voltados aos anos finais do ensino fundamental e para as adolescências, segundo o diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica do Ministério da Educação (MEC), Alexsandro Santos, o ministério irá lançar, junto com a Fundação Itaú, um edital de pesquisa para reconhecer, identificar e fortalecer boas práticas do ensino de matemática nos anos finais do ensino fundamental.

De acordo com o diretor, o edital, que está na fase de elaboração, deverá ser voltado a professores da educação básica, grupos de pesquisa e associações da sociedade civil que tenham iniciativas voltadas para essa temática.

Fonte: Agência Brasil agenciabrasil.ebc.com.br

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoie em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



CIDADES RECIFE - QUINTA - FEIRA 12 DE SETEMBRO DE 2024 Suicídio não! A vida continua...

etembro é o mês marcado por uma causa que precisa ser falada com urgência: a prevenção ao suicídio. O Setembro Amarelo surge como um movimento para quebrar o silêncio e acolher aqueles que enfrentam crises emocionais, muitas vezes invisíveis aos olhos alheios. Dentro desse contexto, o título "Suicídio não! A vida continua..." é inspirado em uma canção de Nando Cordel, cujo refrão carrega uma mensagem poderosa. A música traz a lembrança de que, apesar das adversidades, a vida sempre oferece uma nova chance. e esse pensamento é essencial para quem, por vezes, não enxerga uma saída.

Setembro Amarelo traz à tona uma questão urgente: a necessidade de ouvir com empatia. Para muitas pessoas, a dor psicológica e psiquiátrica não é visível. Elas podem sorrir, parecer funcionais, mas por dentro enfrentam batalhas intensas. O suicídio, frequentemente, é o resultado de um desespero silencioso, uma angústia que não encontrou espaço para ser escutada. Por isso, ouvir e acolher sem julgamento é um dos primeiros passos para salvar

A empatia é uma ferramenta poderosa. Não se trata apenas de estar presente, mas de entender que cada pessoa enfrenta seus próprios monstros internos. O sofrimento psíquico não é menos real do que uma dor física. E,





assim como em qualquer doença, é preciso tratamento, apoio e compreensão. Quando falhamos em oferecer essa rede de segurança, o preço pode ser devastador: vidas são perdidas, famílias despedacadas, e um vazio insuportável fica.

É preciso reconhecer que, muitas vezes, os sinais não são óbvios. A pessoa que pensa em suicídio pode ser tanto a que se isola, quanto a que mantém uma vida aparentemente feliz. Corações inquietos, almas atormentadas, podem esconder suas dores atrás de máscaras. Ignorar esses sinais, ou não oferecer apoio, pode agravar ainda mais a situação. O suicídio, no fim, é o reflexo de um grito abafado.

Como sociedade, precisamos ser mais organizados e comprometidos com a causa. Campanhas de conscientização, linhas de apoio, grupos de acolhimento e políticas públicas eficazes podem fazer uma diferença substancial. No entanto, o mais importante é o nosso papel individual: estar atento ao outro, ser capaz de perceber um amigo, um colega, ou até um familiar em necessidade. Precisamos ser o ombro, a mão estendida que o outro talvez não consiga pedir.

O que nos impede de

oferecer esse apoio? Muitas vezes, estamos tão ocupados olhando para longe, tentando resolver problemas distantes, que nos esquecemos de quem está ao nosso lado. Quantas vezes ignoramos um pedido de ajuda disfarcado em um comentário despretensioso? Ou quantas vezes julgamos alguém sem compreender a profundidade de sua dor? Ser empático não é apenas sentir compaixão, é agir com responsabilidade diante do sofrimento alheio.

Imaginemos um caso hipotético: Júlia, uma mulher de 30 anos, mãe e esposa, com uma carreira estável, sempre sorridente. Para quem a observa, sua vida parece perfeita. No entanto, por dentro, ela sente um vazio insuportável. Ela tenta compartilhar com alguém, mas ouve que "é só uma fase" ou "você tem tudo para ser feliz". Esse tipo de resposta, desprovida de escuta real, pode fazer com que Júlia se afaste ainda mais, acreditando que ninguém a entenderá. Quantos casos como o de Júlia poderiam ser evitados com uma escuta ativa?

Independentemente de religião, cada uma traz reflexões valiosas sobre o valor da vida. Algumas encaram o suicídio como um ato de desespero,

outras oferecem conforto espiritual para aqueles que sofrem. No entanto, o denominador comum é a importância de ajudar o próximo, de estender a mão. O que mais podemos fazer, além de ouvir? Podemos garantir que essas pessoas saibam que não estão sozinhas. Podemos criar ambientes onde o diálogo sobre saúde mental não seja tabu.

Quantas vidas poderíamos salvar se todos nós fôssemos mais atentos? O que nos impede de falar abertamente sobre nossas próprias dores e fragilidades? Até que ponto a sociedade está preparada para dar suporte emocional e psicológico a quem precisa? São questões que devemos refletir, porque a resposta pode estar em cada um

Finalizando, a vida continua, e assim como na canção de Nando Cordeiro, a esperança também precisa continuar. Atravessar a terceira margem, o ponto de desespero final, não precisa ser a única saída. Que sejamos mais humanos, mais presentes, mais dispostos a ouvir e a apoiar. Afinal, viver é sempre uma escolha, mesmo nas tempestades.



Prof. Dr. Pedro Ferreira de Lima Filho é Filósofo, Pedagogo e Teólogo. E-mail: filho9@icloud.com

(colaborador autônomo)

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26°



DM - Dolar hoje

Dólar Comercial : 5,1620 Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401

(81) 99871-0165

Suzane Richthofen faz concurso para trabalhar no Tribunal de Justiça

Richthofen se inscreveu para a função de escrevente técnico judiciário, com salário inicial de R\$ 6.043, mais auxílio alimentação, saúde e transporte

umprindo pena em liberdade pela morte dos pais, Suzane von Richthofen, de 41 anos, está prestando concurso público para ingressar como servidora no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP). Ela se inscreveu para a função de escrevente técnico judiciário, com salário inicial de R\$ 6.043, mais auxílio alimentação, saúde e transporte.

A prova objetiva, com 100 questões, foi aplicada no domingo, 8. O concurso prevê ainda uma prova prática de digitação.

A participação de Suzane no concurso, divulgada pelo blog True Crime, do jornal O Globo, foi confirmada pelo Estadão.

Ela se inscreveu com o nome que usa atualmente, Suzane Louise Magnani Muniz, sem o von Richtofen. A candidata prestou a prova em um colégio do bairro Cambuí, em Campinas.

De acordo com o TJSP, estão sendo oferecidas 572 vagas para as circunscrições judiciárias de todas as regiões do Estado, sendo 300 vagas para a capital.

Os candidatos precisam ter mais de 18 anos e o Ensino Médio completo, como é o caso de Suzane. Atualmente. ela faz curso superior de Direito no câmpus de Bragança Paulista, onde

O concurso é bastante concorrido, já que 181.966 candidatos se inscreveram, média de 318 por vaga oferecida.

Boa conduta

O TJSP informou que, para uma pessoa ser empossada como escrevente técnico judiciário no tribunal, é preciso ser aprovada em concurso público e cumprir requisitos como "ter boa conduta".

Para isso, é necessário apresentar atestado de antecedentes criminais, certidões de distribuição de processos em cartórios e de execuções criminais.

Também é solicitada declaração de próprio punho, informando se a pessoa responde ou respondeu a inquérito policial, já que o candidato precisa estar em pleno gozo dos direitos políticos.

No caso de Suzane, devido à condenação, seus direitos políticos estão suspensos até o cumprimento integral da sentença, que deve ocorrer apenas em fevereiro de 2038.

Ela pode ser beneficiada, no entanto, por uma decisão de outubro de 2023 do Supremo Tribunal Federal (STF) pela qual condenados aprovados em concursos públicos podem ser nomeados e empossados. desde que não haja incompatibilidade entre o cargo a ser exercido e o crime cometido, nem conflito de horário entre a jornada de trabalho e o regime de cumprimento da pena.



No regime aberto, Suzane é obrigada a ficar em casa entre as 20 horas e as 6 da manhã, mas pode trabalhar fora no restante do dia. Se aprovada, caso sua posse seja negada, a candidata pode recorrer à Justiça para garantir sua

O escrevente judiciário é o servidor que organiza os serviços administrativos e técnicos no fórum da comarca, acompanha o andamento de processos e realiza atendimento ao público. Além disso, o funcionário elabora e confere documentos e controla o material de expediente.

20 anos presa

Suzane foi condenada em 2002 a 39 anos e 6 meses de prisão por ter participado do assassinato dos pais. Ela deixou a cadeia em janeiro de 2023, após ficar mais de 20 anos presa, e desde então busca uma ocupação profissional. Inicialmente, a jovem passou a morar em

Angatuba, no sudoeste paulista, onde abriu uma loja virtual de acessórios femininos, que ainda tem Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ativo.

Em 2023, ela se inscreveu para um concurso público visando ocupar o cargo de telefonista na Câmara Municipal de Avaré, mas não compareceu para fazer a prova. Em dezembro do ano passado, Suzane procurou um cartório para mudar seu nome, retirando o von Richthofen, pelo qual ficou conhecida após o crime. e acrescentando o sobrenome Muniz, de seu marido. O casal tem um filho, nascido em janeiro deste ano.

A reportagem entrou em contato com Suzane por telefone e através da rede social de sua empresa, e ainda aguarda retorno.

Fonte: Correio Braziliense www.correiobraziliense.com.br

Heleno F. Gouveia Filho Beatriz F. de Gouveia

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Rede hoteleira de São Luís vive ciclo virtual com ampliação de leitos

os mais de mil leitos abertos na rede hoteleira do Maranhão no primeiro semestre deste ano, parte deles foi acrescentada aos hotéis existentes em São Luís e novas unidades inauguradas na cidade e em polos interligados com a capital, como os Lençóis Maranhenses.

Diário da Manhã

Os números exponenciais entusiasmam o presidente da seccional maranhense da Associação Brasileira da Indústria do Turismo, ABIH, Armando Ferreira. A associação contabiliza leitos de hotéis, pousadas, flats, studios, hostels, pensões, motéis. Na estatística da entidade não são contabilizados os leitos ocupados por meios de aplicativos de atuação global como o airbnb, entre outros.

Segundo Armando Ferreira, o crescimento acentuado pós pandemia foi alavancado pelo adensamento da política de divulgação do destino turístico Maranhão em campanhas realizadas tanto pelo Governo do Estado como pela prefeitura de São Luís.

"Além das presenças em grandes eventos e feiras, a divulgação do Maranhão ganhou grande repercussão pelo reforço do calendário de festas, como o São João estendido por mais de 60 dias. Também muito contribuiu o treinamento dos destinos emissores, trabalho realizado junto às operadoras para venda de pacotes", salienta o presidente da ABIH-MA.

Para o presidente do setor responsável pela geração de grande parte dos empregos formais do, com a elevação dos negócios, abriram-se mais oportunidades. O Maranhão segue então com destaque a tendência nacional, reduzindo cada vez mais a taxa de desocupação da rede hoteleira local.

Segundo dados da Pesquisa Nacional de Hospedagem, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em parceria com o Ministério do Turismo, em 2016 ao estado contava com 531 estabelecimentos de hospedagem, de variados tipos e categorias, sendo a maioria



situada em centros urbanos, e pouco mais de 10% desse total localizados na orla marítima ou ilha

Segundo série histórica da pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio, PNAD, iniciada em 2012, a taxa atual de desocupação no país é de 6,8%, uma das menores registradas. Com a ocupação ultrapassando a marca de 50% da rede, já se sente o clima de pleno emprego no setor de turismo no estado.

Todo o somatório de leitos no estado era de 36. 292 leitos. Percentualmente a rede hoteleira do estado corresponderia a 1, 7% da rede nacional e 7,1% da rede da região Nordeste. Desse universo, nove estabelecimentos eram enquadrados na categoria luxo. Pelo cadastro do Ministério do Turismo, apenas cinco estabelecimentos estavam na categoria hostel.

Em tempos recentes, a rede vem sendo reforçada por unidades habitacionais, como apartamentos, quartos, chalés e casas de veraneio alugadas por temporada. Há prédios inteiros que estão negociando vagas por meio de aplicativos.

Esse tipo de hospedagem albergada, na qual os quartos são compartilhados coletivamente, vem experimentando grande crescimento, sobretudo, no centro histórico de São Luís em anos recentes.

Opção para quem se propõe a

compartilhar espaços, a plataforma Airbnb tem se expandido em São Luís. Com preços em escala a partir de R\$ 80, estas opções saem em conta com ofertas de cama de casal com travesseiros extras e ferro de engomar, além dos serviços de cozinha compartilhados com o anfitrião em alguns casos. No leque de ofertas se encontram casos curiosos como o motel pousada que se apresenta como sendo único na capital maranhense com diárias em torno de R\$ 300,00.

No total o número de leitos no ano do levantamento da ABIH era de 22.104, ocupando a quinta colocação no ranking dos estados do Nordeste, depois da Bahia, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

A realidade atual é muito diferente. Parte desse vertiginoso crescimento, na avaliação do presidente da ABIH-MA, Armando Ferreira, se deve ao esforço de pessoas com expertise comprovada. Cita o trabalho desenvolvido pelo secretário adjunto de Comunicação do Governo do Estado e ex-secretário de Turismo, Airton Maranhense.

"Ele tem feito um trabalho extraordinário na comercialização de destinos. Agora com esse reconhecimento dos Lençóis Maranhenses como Patrimônio Natural da Humanidade pela Unesco o trabalho dele deve se expandir ainda mais", considera Ferreira

Média de diária

Pág. 04

O momento de prosperidade do setor tem colaborado para que o Maranhão alcance também a média de preços de diárias praticados nos destinos vizinhos. Até recentemente o estado ocupava posição subalterna em relação aos valores das diárias na rede hoteleira. Enquanto a média de cidades como Fortaleza (CE), o preço médio da diária até o início deste ano era em torno de R\$ 350,00, alcançando até R\$ 400,00 no período de alta estação, em São Luís o valor médio era de R\$ 280. Atualmente, a média na capital maranhense é de R\$ 300,00.

Houve também modificação no planejamento da comercialização em datas especiais, como, por exemplo, o réveillon. Desde o mês de agosto, as operadoras já comercializam pacotes para o réveillon. A estratégia deverá garantir taxas de ocupações quase integral, no período de 29 de dezembro a 2 de janeiro do ano de 2025

Referências históricas

Na história da hotelaria em São Luís, alguns endereços deixaram suas marcas. O Hotel Central, Lord Hotel, Hotel São Francisco, Quatro Rodas (hoje Blue Tree) imprimiram de maneira indelével suas presenças no cenário do turismo da capital maranhense.

Erguido onde outrora foi o Palácio dos Holandeses, o Palácio do Comércio foi inaugurado em 1943, daí em diante funcionando em duas dependências o Hotel Central com seus traços da art déco, enfeitando a paisagem da Avenida Maranhense (depois Pedro II).

Antigo Hotel Vila Rica, pertencente ao grupo Serson, o Grand São Luís Hotel foi combalido pela pandemia em 2019, quando encerrou suas atividades. Antes disso havia feito a primeira paralisação em 2004, quando então foi adquirido por empresários maranhenses.

Fonte: JP Turismo jpturismo.com.br

Luiz Felipe Moura (colaborador autônomo)

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje





Brasil tem mais de 30 internações ao dia por tentativa de suicídio

Sistema Único de Saúde (SUS) registrou, ao longo de 2023, 11.502 internações relacionadas a lesões em que houve intenção deliberada de infligir dano a si mesmo, o que dá uma média diária de 31 casos. O total representa um aumento de mais de 25% em relação aos 9.173 casos registrados quase dez anos antes, em 2014. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (11) pela Associação Brasileira de Medicina de Emergência (Abramede).

Em nota, a entidade lembrou que, nesse tipo de circunstância, médicos de emergência são, geralmente, os primeiros a prestar atendimento ao paciente. Para a associação, o aumento de internações por tentativas de suicídio e autolesões reforça a importância de capacitar esses profissionais para atender aos casos com rapidez e eficiência, além de promover acolhimento adequado em situações de grande fragilidade emocional.

Segundo a Abramede, os números, já altos, podem ser ainda maiores, em função de possíveis subnotificações, registros inconsistentes e limitações no acesso ao atendimento em algumas regiões do país. Os dados mostram que, em 2016, houve uma oscilação nas notificações de internação por tentativas de suicídio, com leve queda em relação aos dois anos anteriores. O índice voltou a subir em 2018, com um total de 9.438 casos, e alcançou o pico em 2023.

Estados e regiões

A análise regional das internações por lesões autoprovocadas revela variações entre os estados brasileiros. Para a associação, em alguns deles, foi registrado "um crescimento alarmante". Alagoas, por exemplo, teve o maior aumento percentual de 2022 para 2023 — um salto de 89% nas internações. Em números absolutos, os casos passaram de 18 para 34 no período.

A Paraíba e o Rio de Janeiro, de acordo com a entidade, também chamam a atenção, com a u m en tos de 71% e 43%, respectivamente. Por outro lado, estados como São Paulo e Minas



Gerais, apesar de registrarem números absolutos elevados – 3.872 e 1.702 internações, respectivamente, em 2023 –, registraram aumentos percentuais m e n o r e s , d e 5 % e 2 % , respectivamente.

Num movimento contrário, alguns estados apresentaram reduções expressivas no número de internações por tentativas de suicídio e autolesões no ano passado. Amapá lidera a lista, com uma queda de 48%, seguido pelo Tocantins (27%) e Acre (26%).

A Abramede destaca que a Região Sul como um todo enfrenta "tendência preocupante" de aumento desse tipo der internação. Santa Catarina apresento u crescimento de 22% de 2022 para 2023, enquanto o Paraná identificou aumento de 16%. O Rio Grande do Sul ficou no topo da lista, com aumento de 33%.

Perfil

De acordo com a associação, o perfil de pacientes internados por lesões autoprovocadas revela uma diferença significativa entre os sexos. Entre 2014 e 2023, o número de internações de mulheres aumentou de 3.390 para 5.854. Já entre os homens, o total de internações caiu, ao passar de 5.783 em 2014 para 5.648 em 2023.

Em relação à faixa etária, o grupo de 20 a 29 anos foi o mais afetado em 2023, com 2.954 internações, seguido pelo grupo de 15 a 19 anos, que registrou 1.310 casos. "Os números ressaltam a vulnerabilidade dos jovens adultos

e adolescentes, que, juntos, representam uma parcela significativa das tentativas de suicídio", avaliou a entidade.

Já as internações por lesões autoprovocadas entre pessoas com 60 anos ou mais somaram 963 casos em 2023. Outro dado relevante é o aumento das internações entre crianças e adolescentes de 10 a 14 anos – em 2023, foram 601 registros, quase o dobro do observado em 2011 (315 internações).

Para a Abramede, embora o atendimento inicial desses casos necessite de "foco técnico", é importante que a abordagem inclua também a identificação de sinais de vulnerabilidade emocional, com o objetivo de oferecer suporte integrado. A entidade avalia que uma resposta rápida e humanizada pode fazer a diferença no prognóstico desses pacientes, além de ajudar na prevenção de novos episódios.

Setembro Amarelo

No Brasil, uma das principais campanhas de combate ao estigma na temática da saúde mental é o Setembro Amarelo que, este ano, tem como lema Se Precisar, Peça Ajuda. Definido por diversas autoridades sanitárias como um problema de saúde pública, o suicídio, no país, responde por cerca de 14 mil registros todos os anos. Isso significa que, a cada dia, em média, 38 pessoas tiram a própria vida.

Na avaliação do psicólogo e especialista em trauma e urgências subjetivas Héder Bello, transtornos mentais representam fatores de vulnerabilidade em meio à temática do suicídio — mas não são os únicos. Ele cita ainda ser uma pessoa LGBT, estar em situação de precariedade financeira ou social, ser refugiado político ou enfrentar ameaças, abuso ou violência. "Esses e outros fatores contribuem para processos de ideação ou até de tentativa de suicídio."

"Políticas públicas que possam, de alguma maneira, falar sobre esse assunto, sem tabu, são importantes. Instrumentos nas áreas de educação e saúde também podem ser amplamente divulgados – justamente pra que a gente possa mostrar que existem possibilidades e recursos amplos para lidar com determinadas situações que são realmente muito e stressantes e de muita vulnerabilidade."

Cenário global

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que, todos os anos, mais de 700 mil pessoas em todo o mundo tiram a própria vida. A entidade alerta para a necessidade de reduzir o estigma e encorajar o diálogo aberto sobre o tema. A proposta é romper com a cultura do silêncio e do estigma, dando lugar à abertura ao diálogo, à compreensão e ao apoio.

Números da entidade mostram que o suicídio figura, atualmente, como a quarta principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. A OMS cita consequências sociais, emocionais e econômicas de longo alcance provocadas pelo suicídio e que afetam profundamente indivíduos e comunidades como um todo.

Reduzir a taxa global de suicídio em pelo menos um terço até 2030 é uma das metas dos chamados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). "Os desafios que levam uma pessoa a tirar a própria vida são complexos e associam-se a fatores sociais, e conômicos, culturais e psicológicos, incluindo a negação de direitos humanos básicos e acesso a recursos", destacou a OMS.

Fonte: Agência Brasil agenciabrasil.ebc.com.br

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401

(81) 99871-0165

Newey é ingrediente que faltava para dar liga à Aston Martin na F1. Agora ou vai ou racha

Na teoria, de fato, a Aston Martin foi muito bem intencionada ao fazer importantes contratações e ainda ter à disposição um piloto do calibre de Fernando Alonso, mas faltava dar liga a tudo isso. É por isso que a chegada de Adrian Newey realmente representa novo nível na história da equipe inglesa, e tem de dar certo

Aston Martin é aquela equipe que, inevitavelmente, sempre será encarada com um pé atrás por conta da insistência em manter Lance Stroll em vaga cativa enquanto paralelamente investe em recursos e contratações de peso para atingir de vez o status de grande na Fórmula 1. Dito isso, é inegável também que todo o trabalho do pai do canadense, Lawrence Stroll, para que as boas intenções se tornem realidade precisa ser aplaudido, sobretudo após a consolidação do acordo com ninguém menos do que Adrian Newey.

Primeiro, Stroll, o proprietário da Aston Martin, foi muito certeiro ao afirmar que "tinha de fazer acontecer" a união assim que o lendário projetista ficou disponível no mercado — este, aliás, dos movimentos mais surpreendentes, considerando o momento técnico excelente da Red Bull em 2023, mas que acabou ficando totalmente em segundo plano em meio aos problemas internos desencadeados pelo Caso Horner. E não faltaram tentativas, conversas, negociações. É como diz o ditado, 'água mole em pedra dura, tanto bate até que fura'.

Não é de hoje, contudo, que a equipe de Silverstone tenta transformar o atual 'G4' da F1 em 'G5'. Passou muito



perto no início de 2023, quando, sem o menor pudor, usou o carro taurino de inspiração e contou com um não menos inspirado Fernando Alonso, ainda no auge da performance mesmo após os 40 anos, para emplacar pódios em sequência e sonhar alto com a vitória. E, de certa forma, o progresso, ainda que efêmero, foi o primeiro sinal de que havia, sim, potencial para mais. Só faltava o ingrediente certo para dar liga à massa, deixá-la uniforme.

Claro que a construção de um time vencedor em uma classe tão exigente como a F1 não é do dia para a noite, muito menos recai sobre uma única pessoa. A Aston Martin, inclusive, tem feito importantes admissões nos últimos anos, desde a chegada do ex-chefe de aerodinâmica da Red Bull, Dan Fallows, e também de Bob Bell, experiente engenheiro que foi figura importante nos tempos de glória da Renault justamente ao lado de Alonso. Há ainda Enrico Cardile, ex-Ferrari, na soma, e a tendência é que todos ganhem importante norte sob a batuta de Newey.

E é urgente que o britânico seja, definitivamente, a peça-chave que faltava para a engrenagem funcionar. Pouco antes da metade da temporada 2023, a Aston Martin já havia perdido fôlego no confronto direto contra as equipes da 'F1 A', fechando o ano como quinta força após início em que perdia apenas para a Red Bull. Pode até ter faltado 'camisa', usando um jargão comum do futebol, é verdade, mas a incapacidade de acompanhar o desenvolvimento das mais experientes no jogo foi notória.

É por isso que Newey representa um capítulo totalmente novo, só que também traz um peso diferente daqui em diante. A Fórmula 1 já vive momento de transição para 2026, quando haverá importante mudança no regulamento de motores e também novidades aerodinâmicas que ainda não são consenso entre as equipes. Adrian mesmo declarou que teme por uma F1 "estranha", e é difícil imaginar opinião mais sensata do que a de um cara que ajudou a desenvolver carros vencedores por onde passou.

Regulamento à parte, entretanto, Newey é uma aposta que tem de funcionar, não apenas por todo o capital investido para tê-lo. Esta pode ser, sem dúvida, a última grande chance de Alonso enfim se ver novamente na briga por um título mundial, e ainda que aparente já sinais claros de cansaço, a gana ainda está lá, firme e forte, e é o que basta para o espanhol incomodar (e muito!) se tiver um carro à altura nas mãos.

Em suma, a Aston Martin acerta demais ao dispor de tudo para não deixar o 'Mago da Aerodinâmica' fugir para terreno inimigo, e não seria exagero ver salto significativo já no ano que vem. "É o melhor do mundo no que faz", como bem enfatizou Stroll, e tudo isso munido de caneta, prancheta e uma mente prodigiosa.

Fonte: Grande Prêmio www.grandepremio.com.br

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife



DM - Dolar hoje



Setor de serviços cresce 1,2% em julho frente a junho e renova recorde

setor de serviços, que reúne atividades como transporte, turismo e restaurantes, apresentou crescimento de 1,2% em julho na comparação com junho. O resultado faz com que o segmento - o que mais emprega na economia - atinja o ponto mais alto da série histórica, superando o marco alcançado em junho.

Em relação a julho de 2023, a expansão foi de 4,3%. No acumulado de 2024, a alta é de 1,8%, enquanto em 12 meses o resultado mostra expansão de 0,9%. Os dados foram divulgados pela Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada nesta quarta-feira (11), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Observando a comparação entre meses seguidos, o resultado de julho foi a segunda alta seguida. Em junho, a expansão tinha sido de 1,7%. Nesses dois meses, o setor somou crescimento de 2,9%, fazendo com que se posicione 15,4% acima do nível prépandemia (fevereiro de 2020).

Desempenho positivo

Na comparação entre julho e junho, três dos cinco grandes setores apresentaram resultado positivo, com destaque para o grupo de serviços profissionais, administrativos e complementares, que subiu 4,2%. Dentro desse setor, os destaques foram as atividades de agenciamento de espaços de publicidade e intermediação de negócios em geral.

"As empresas têm usado muito as plataformas digitais para fazer anúncios", analisa o gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo.

Ele acrescenta que uma grande empresa do setor retificou



números subestimados, o que fez a pesquisa perceber grande salto no

"A partir de agora tem quantidade de receita sendo informada maior do que vinha sendo informado até então", detalhou. O nome da empresa, que atua no serviço de agenciamento de espaços de publicidade, não foi informado

Outro setor com resultado positivo na passagem entre julho e junho foi o de informação e comunicação, com crescimento de

Rodrigo Lobo explica que, em julho, mês de recesso escolar, é comum que muitas famílias tirem férias, e, assim, as salas de cinema acabam tendo um bom desempenho nesse período.

" O s dados macroeconômicos [aumento de empregos e renda], de alguma forma, corroboram para uma conjuntura positiva, especialmente para os setores de informação e comunicação; e serviços profissionais, administrativos e complementares", observa Lobo.

Variação

O terceiro setor com crescimento em julho foi o de outros serviços, com variação de

O segmento de transportes o de maior peso na pesquisa (representa 36,40%) - ficou no campo negativo, com recuo de 1,5%. De acordo com o analista do IBGE, o resultado foi impactado pelo desempenho abaixo de transportes dutoviários e rodoviários de cargas.

Para Rodrigo Lobo, o recuo no transporte dutoviário pode ser compreendido por menor produção da indústria extrativa, enquanto o desempenho do transporte rodoviário é explicado por menor produção agrícola. Ou seja, menos produção, menos necessidade de transporte.

O quinto segmento analisado - o de serviço prestado às famílias - apresentou ligeira variação negativa (-0,2%).

Difusão

Na passagem de junho para julho, 14 das 27 unidades da federação (UFs) tiveram aumento na receita real de serviços. Já no acumulado do ano, 21 das UFs apresentam crescimento.

Rodrigo Lobo explica que o crescimento de 4,3% interanual (julho 2024 contra julho 2023) é explicado também, em parte, pelo fato de o mês em 2024 ter tido dois

dias úteis a mais.

Ao todo, a pesquisa do IBGE observa o comportamento de 166 tipos de serviços. Na comparação de julho de 2024 com o mesmo mês do ano passado, o índice de difusão - medição do percentual dos tipos de serviço que apresentaram crescimento - ficou em 60,8%.

Turismo

A pesquisa do IBGE traz dados também do Indicador de Atividades Turísticas (latur), que mostrou retração de 0,9% na passagem entre junho e julho. Rodrigo atribui o mau desempenho ao aumento de preços de passagens aéreas (19,39%) e de aluguel de veículos: alta média de

O segmento de turismo se posiciona 6,8% acima do patamar pré-pandemia e 1% abaixo do ponto mais alto da série, alcançado em fevereiro de 2014.

Essa divulgação do Indicador de Atividades Turísticas é a primeira desde que o IBGE aumentou o número de locais pesquisados, passando de 12 para 17. Foram incluídos Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas e Mato Grosso, que se somam a Ceará, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e o Distrito Federal.

> Fonte: Agência Brasil agenciabrasil.ebc.com.br

NK PARTICIPAÇÕES S.A.

CNPJMF N° 10 901 453000142 - NIRE 253 30001788-7
Aviso aos Acionistas

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL

EXTRAORDINÁRIA Na qualidade de Diretor Presidente e Diretor
Financeiro da NK PARTICIPAÇÕES S.A. sociedade anônima de
capital fechado, inscrita no CNPJMF sob o n° 10.901 4530001-42
(a "Companhia"), nos termos do art. 123, caput, da Lei n°
4.041/1976 (Lei das S.A"), convidamos os acionistas da
Companhia a se reulizará presencialmente, na forma do art. 124,
§2°, da Lei das S.A. na sede da Companhia, situada na Avenida
Mariana Amália. N° 143, sala d.4, bairro do Centro, CEP: 55.602000, Vitóna de Santo Antão – PE, no dia 18 de setembro de 2024,
at 10.00 horas, a fim de deliberar sobre a reelejção dos membros
da Diretoria. Recife – PE, 10 de setembro de 2024. EDUARDO
NAZY KOURY - Diretor Presidente. NASSIM NAZY KOURY Diretor Financeiro

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

DM - Dolar hoje



ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401

(81) 99871-0165

INFORMATIVOSINDAPE

Tempo hoje em Recife

DM - Dolar hoje

Dólar Comercial: 5,1620 Dólar Turismo: 5,3054

ANUNCIAR (81)3424-6989 3224-6967/3424-6967 (81) 99871-0165